

**DISTRIBUIÇÃO DE RENDA, CRÉDITO E CRESCIMENTO:  
UMA ANÁLISE A PARTIR DA TEORIA MONETÁRIA DA  
DISTRIBUIÇÃO PARA O CASO BRASILEIRO RECENTE  
(2003-2014)**

---

Projeto de Pesquisa para Solicitação de Auxílio à Pesquisa Regular na  
modalidade Mestrado, fomentado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do  
Estado de São Paulo.

---

Candidato: Gabriel Petrini da Silveira  
Orientador: Lucas Azeredo da Silva Teixeira

Campinas, Julho de 2018

## **Informações Gerais do Projeto**

- Título do projeto:

**Distribuição de renda, crédito e crescimento: Uma análise a partir da teoria monetária da distribuição para o caso brasileiro recente (2003-2014)**

- Nome do candidato:

**Gabriel Petrini da Silveira**

- Nome do orientador:

**Lucas Azeredo da Silva Teixeira**

- Instituição sede do projeto:

**Instituto de Economia da Universidade Estadual de Campinas**

### **Resumo**

em português aqui

## General project information

- Project title:

**Distribuição de renda, crédito e crescimento: Uma análise a partir da teoria monetária da distribuição para o caso brasileiro recente (2003-2014)**

- Applicant's Name:

**Gabriel Petrini da Silveira**

- Supervisor's Name:

**Lucas Azeredo da Silva Teixeira**

- Project Institution:

**Instituto de Economia da Universidade Estadual de Campinas**

### Abstract

insert here

## TODO LIST

<input type="checkbox"/> Revisto . . . . .	5
<input type="checkbox"/> Reformular Passividade famílias . . . . .	5
<input type="checkbox"/> Non-sectur? . . . . .	5
<input type="checkbox"/> Non-sectur? . . . . .	5
<input type="checkbox"/> Frase jogada? . . . . .	5
<input type="checkbox"/> Reformular . . . . .	6
<input type="checkbox"/> Rever Justificativa . . . . .	6
<input type="checkbox"/> Ver portaria . . . . .	6
<input type="checkbox"/> Faz sentido? . . . . .	6

## 1 INTRODUÇÃO

O debate em torno da distribuição de renda e desigualdade tem retomado o fôlego tanto na literatura acadêmica quanto, em certa medida, na grande mídia com a publicação do livro “*O capital no século XXI*” de Piketty (2014). Grosso modo, o autor partiu dos dados tributários para verificar a evolução da distribuição de renda e da riqueza e concluiu que houve um aumento da desigualdade nesses países. A razão desta dinâmica, argumenta, decorre da maior remuneração do capital em relação à taxa de crescimento da economia. Esse movimento, avaliado em um longo período de tempo, gerou uma maior concentração nos estrados de renda mais altos.

Não cabe aqui fazer uma leitura crítica desta obra, mas sim pontuar sua relevância no debate recente. Além disso, é importante destacar que os esforços do autor e de sua equipe foram reunidos na divulgação da base de dados referentes a diversos países. Em certa medida, parte da literatura que abordava estes temas passou a utilizar e questionar esses resultados. O Brasil, por sua vez, não foi exceção.

Por mais que não seja uma metodologia inédita<sup>1</sup>, ela tem lançado luz sobre algumas questões até então obscuras. Os dados referentes ao Imposto sobre a Renda da Pessoa Física (IRPF) permitiram elucidar e explicitar as diferenças nos resultados entre as pesquisas domiciliares em que se verificou uma subestimação da renda dos mais ricos (AFONSO, 2014; MEDEIROS et al., 2015). Com esses novos resultados, põe-se em questão o grau de melhora redistributiva observada no país.

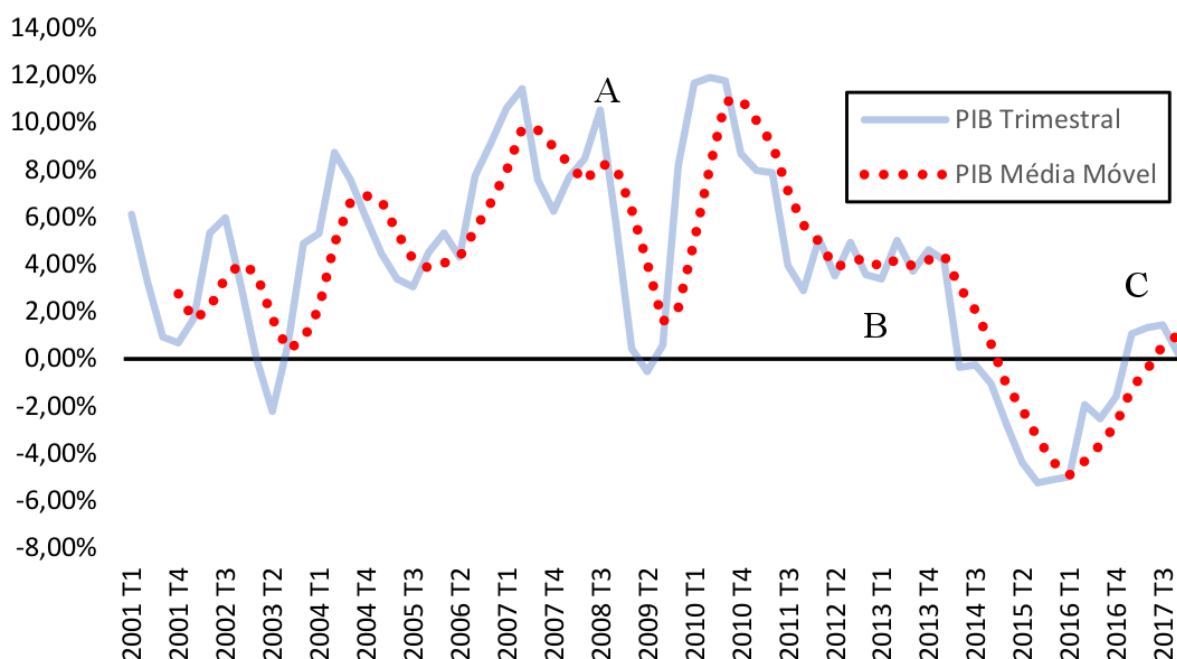
<sup>1</sup>O próprio Piketty (2014) reconhece que não foi pioneiro desta abordagem.

Além disso, a ideia de que a dívida pública é um instrumento concentrador de renda foi outra contribuição de Piketty (2014) para o caso brasileiro. Autores nessa linha, tal como Dowbor (2017), argumentam que o capitalismo contemporâneo, ou seja, <sup>(financeirizado)</sup> possui mecanismos que inviabilizam o uso produtivo do capital de tal forma à dirimir a geração de empregos. Em linhas gerais, essa corrente argumentativa defende o aprimoramento de instrumentos regulatórios para ~~fazem~~ com que a dinâmica econômica possa retornar para as relações pré-financeirização (PAULANI, 2017). Revisto

Estas leituras, por sua vez, são apenas uma parcela da discussão teórica recente. Inspiradas na Grande Recessão de 2007/8, algumas análises realçam os impactos dinâmicos decorrentes da maior concentração de renda e riqueza (BARBA; PIVETTI, 2009; STOCKHAMMER, 2015). Observa-se, tal como em Brochier e Macedo e Silva (2017), que com o deflagrar da Grande Recessão boa parte da corrente heterodoxa passou a se preocupar tanto com o consumo das famílias quanto o endividamento privado. Esta investigação é, portanto, reflexo deste movimento geral, mas com ênfase no caso brasileiro.

A crise econômica brasileira recente está sendo alvo das mais diferentes interpretações. O gráfico 1 tenta ilustrar a dinâmica da economia brasileira em três movimentos: (A) internalização dos impactos decorrentes da crise internacional; (B) apequenamento do crescimento seguido do ajuste fiscal de 2015; e (C) comportamento da economia ao longo da crise. No entanto, é importante destacar que não cabe aqui apresentar as razões nem a datação da crise recente, apenas elucidar sua trajetória. Início reformulado

Figura 1: Taxa de crescimento trimestral dessazonalizado (2001-2017)

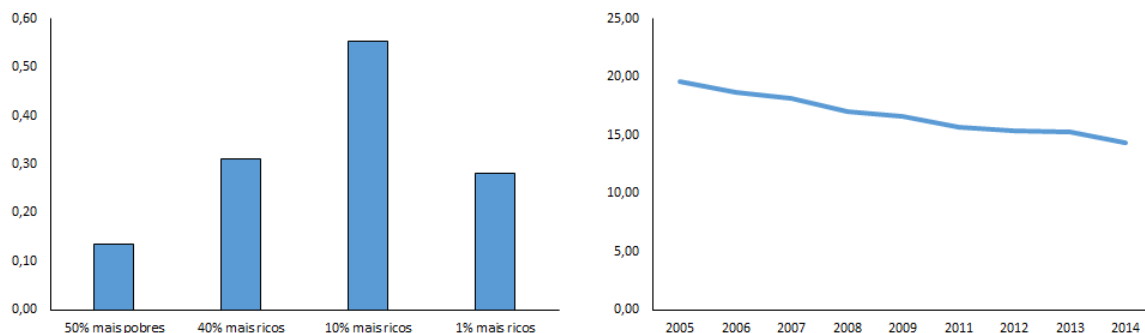


**Fonte:** Elaboração própria, dados do IPEADATA

Grosso modo, boa parte da literatura alveja as políticas econômicas como fonte desta desaceleração dinâmica, sejam elas austeras (SERRANO; SUMMA, 2015), intervencionistas (BARBOSA FILHO, 2017), estruturais (BACHA, 2017) ou até mesmo decorrentes das limitações da ossatura do Estado desenvolvimentista (CARNEIRO, 2017). Esta pesquisa, por sua vez, tem um aspecto mais generalizante e tenta dar conta dos movimentos referentes às mudanças redistributivas tal como em Serrano e Summa (2018). Vale notar que esta investigação não pretende dar uma explicação para o caso brasileiro recente, mas sim, contribuir para a compreensão deste episódio.

Deste modo, procura-se evidenciar alguns elementos que esclarecem a trajetória da economia brasileira tendo em vista transformação distributiva observada. Os gráficos da figura 2 tentam apresentar um retrato distributivo para a economia brasileira.

Figura 2: Retrato distributivo no Brasil (2005-2015)



(a) Participação na renda disponível (2006-2015) - per- (b) Razão entre a renda dos 10% mais ricos e dos 40% mais pobres (2006-2014)

**Fonte:** Elaboração própria, dados do IPEADATA

O gráfico 1.2(a) mostra como os estratos mais altos da renda (10% e 1% mais ricos) capturam, em média, maior parte da renda disponível. Desse modo, fica evidente como a distribuição pessoal da renda é bastante concentrada. Apesar da pequena participação dos mais pobres, o gráfico 1.2(b) evidencia as mudanças redistributivas mencionadas. No entanto, mesmo que tênue, é visível uma crescente participação dos mais pobres em detrimento dos mais ricos. Sendo assim, procura-se investigar como essas transformações na economia brasileira afetaram o crescimento econômico. Assim, dado este panorama geral, a seção 2 irá apresentar os objetivos pretendidos com esta pesquisa.

## 2 OBJETIVOS

### 2.1 Objetivo geral

### 2.2 Objetivos específicos

## 3 JUSTIFICATIVA

A discussão em torno da distribuição de renda tem ganhado destaque na literatura econômica e apresentado resultados relevantes no que diz respeito às teorias de crescimento. Estudos recentes analisando a economia norte-americana reportam a importância da distribuição de renda na determinação da dinâmica econômica. Grossmann-Wirth e Marsilli (2018), por exemplo,

explicam a lenta recuperação dos EUA à partir da redução do consumo das famílias no pós Grande Recessão. Partindo da análise dos fluxos das dívidas familiares, os autores concluem que o consumo privado não tem a capacidade de se basear no endividamento tal como antes.

Revisto

O endividamento das famílias norte-americanas mencionado acima pode ser entendido à partir da piora na distribuição de renda, ou ainda, da redistribuição funcional da renda à favor dos lucros. Barba e Pivetti (2009) argumentam que arranjo composto por manutenção do padrão de consumo relativo e estagnação salarial fez com que as famílias dos menores estratos da renda se endividassem. Com isso, houve um processo de substituição das rendas do trabalho por empréstimos, permitindo que o crescimento econômico se baseasse no consumo privado. Como contrapartida, verificou-se uma redução significativa da poupança privada, ou em outros termos, uma diminuição dos saldos financeiros líquidos do setor privado (GODLEY, 1999).

Reformular  
Pas-  
sivi-  
dade  
fa-  
mi-  
lias

Esta interpretação mostra, portanto, que o endividamento crescente das famílias é resultado tanto de mudanças persistentes na distribuição de renda quanto da elevada desigualdade. Dessa forma, houve um descolamento entre dispêndio e salários de tal modo que foram necessárias outras fontes de recursos para prover esta sofisticação do consumo. Assim, fica evidente a importância dinâmica do crédito privado que, ao permitir um padrão de crescimento pautado no consumo, tornou possível que os trabalhadores gastassem muito além dos seus rendimentos, ou melhor, aquilo que não ganham (SERRANO, 2008).

Acesso adiantado

Non-  
sector?

Dessa forma, a Grande Recessão mostrou como o aumento do serviço da dívida privada em termos da renda disponível pode gerar processos dinamicamente insustentáveis quando acompanhado de uma piora da distribuição de renda. Nesses termos, a experiência norte-americana recente sugere que o endividamento das famílias pode ter resultados macroeconômicos distintos no curto, médio e longo prazo. Sendo assim, fica mais do que evidente a importância de se discutir as relações entre distribuição de renda e crescimento.

Non-  
sector?

No entanto, apesar da relevância dos resultados apresentados anteriormente, há muito o que ser explorado e com isso assinala-se a relevância deste projeto<sup>2</sup>. Além disso, por mais distinto que seja o objeto de análise em questão, há muito do se que incorporar dos estudos referentes à outros países.

Frase  
jo-  
gada?

As diferenças, por sua vez, também podem ser fontes adicionais para inspiração de pesquisas futuras. Não é preciso adentrar nas especificidades institucionais para evidenciar as distinções entre o caso norte-americano e o brasileiro. Neste caso em particular, observa-se que o aumento do endividamento das famílias norte-americanas esteve concentrado nos meno-

<sup>2</sup>Szymborska (2018), por exemplo, afirma que pouco se sabe os tipos de riqueza responsáveis pela melhora (ou piora) da distribuição de renda das famílias. Partindo dos dados do *Survey of Consumer Finances*, conclui que diferentes formas de riqueza afetam a distribuição de renda de maneira distinta. Nesses termos, fica explícito que por mais que este tema seja bastante debatido, existem muitas lacunas a serem preenchidas.



Está correto

res estratos de renda. Partindo desta constatação, Stockhammer (2015) conclui que a Grande Recessão é resultado tanto da desregulamentação financeira quanto dos efeitos macroeconômicos da desigualdade. O caso brasileiro, em seu turno, possui nuances significativas em que as políticas macroeconômicas redistributivas possibilitaram uma melhora nos menores estratos enquanto pesquisas recentes sugerem um acirramento entre os mais ricos no mesmo período (MEDEIROS et al., 2015).

Diante disso, propõe-se investigar como a modernização do padrão de consumo das famílias acompanhada da presença crescente do crédito ao consumidor teve implicações relevantes sobre o crescimento. Desta forma, a principal justificativa desta pesquisa é a importância dos efeitos e especificidades das mudanças relativas nas parcelas de renda no período recente (2003-2014) para a dinâmica econômica brasileira. Em especial, destaca-se o aumento do endividamento privado (RIBEIRO; LARA, 2016) junto da ascensão de uma cultura do consumo (FONTENELLE, 2016).

É digno de nota que, com a publicação da portaria, serão divulgados relatórios anuais (à partir de 2014) referentes aos dados provenientes do Imposto sobre a Renda da Pessoa Física (IRPF) que trarão não apenas fontes adicionais para se estudar distribuição pessoal da renda como também uma base de comparação entre diferentes levantamentos domiciliares (*i.e.* PNAD, Censo e POF). Por mais que tais publicações fogem do recorte temporal deste projeto, foram divulgados dados referentes aos anos de 2007 à 2013 que precisam ser melhor analisados. Portanto, outra justificativa desta pesquisa se dá pela relevância que tais estudos virão a ter no futuro em que esta investigação poderá trazer contribuições importantes<sup>3</sup>. Compreendidos os objetivos e a relevância desta pesquisa, a seção 4 fará uma revisão bibliográfica. Adiante, na seção 5, são apresentados os métodos para torna-la possível.

Reformular

Rever  
Justificativa

Ver portaria

Faz sentido?

## 4 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

## 5 METODOLOGIA

A presente seção tem por objetivo apresentar a estrutura de capítulos e os métodos adotados na dissertação. Os objetos de cada capítulo são identificados na seção 5.1. As justificativas para tais escolhas ficam à cargo da seção 5.2.

Alterado

<sup>3</sup>No momento em que este projeto está sendo elaborado, muito se discute sobre a subestimação da renda dos mais ricos em que os dados tributários referentes ao IRPF mencionados possibilitaram melhor esclarecimento (AFONSO, 2014; MEDEIROS et al., 2015).

## 5.1 Estrutura da dissertação

A pesquisa proposta será dividida em três frentes cada qual com seu respectivo capítulo. A primeira delas trata da relação entre distribuição de renda e crescimento. A segunda, por sua vez, irá abordar os nexos entre distribuição funcional da renda e crédito tendo em vista as mudanças distributivas ocorridas na economia brasileira. Por fim, serão estudadas as relações entre crédito e crescimento. Dessa forma, a dissertação será composta por três capítulos além da introdução e das conclusões.

O capítulo primeiro possui um cunho teórico e abordará as teorias heterodoxas de crescimento com ênfase na discussão da distribuição de renda. O capítulo seguinte, de teor descritivo, analisará o desempenho recente da economia brasileira tendo em vista os elementos teóricos levantados no capítulo anterior. A abordagem adotada segue as contribuições de Pivetti (1992) denominadas como teoria monetária da distribuição. É também nesse capítulo que serão expressas as razões pela escolha do recorte temporal aqui adotado (2003-14). Por fim, o terceiro capítulo será analítico e nele serão utilizadas ferramentas computacionais para atingir os objetivos pretendidos. Mais especificamente, serão realizadas simulações inspiradas na descrição da economia brasileira feita no capítulo precedente tendo como base o modelo do supermultiplicador sraffiano.

## 5.2 Passos metodológicos

# 6 ELEMENTOS RELEVANTES DO PROJETO Último

[Em aberto](#)  
[Testar description](#)

## 6.1 Interdisciplinariedade

O objeto de análise deste projeto conta com elementos que não se limitam à ciência econômica. Desse modo, cabe ao pesquisador não apenas ficar circunscrito à sua área de interesse como também ser capaz de captar interpretações das outras áreas do conhecimento. O capítulo descritivo apresentado na seção 5 possui tal característica. O uso de elementos explicativos trazidos da sociologia tal como o conceito de cultura do consumo (FONTENELLE, 2016; STREECK, 2012) possibilitam o rompimento da insularidade das ciências econômicas. Sendo assim, o devido uso da interdisciplinariedade tem um caráter enriquecedor que pode ser melhor explorado por estudos futuros.

## 6.2 Simulação Computacional e reprodutibilidade

Como apresentado na seção 5, esta pesquisa fará uso de simulações computacionais para analisar as implicações do modelo teórico proposto. O uso de tal ferramenta permite não apenas a verificação das discussões apresentadas pela literatura como também a reprodutibilidade dos resultados. Tendo em vista essas possibilidades, o presente projeto irá disponibilizar as rotinas de programação utilizadas. Com isso, é facilitada tanto a revisão por pares quanto a divulgação dos métodos utilizados. Além disso, a distribuição dos dados e códigos permite que o avanço científico não fique restrito às instituições de pesquisas com maior aporte financeiro. Por fim, para que esse propósito seja viabilizado, será utilizada uma plataforma de código livre (CENTER FOR OPEN SCIENCE, 2018). [Especificar](#)

Subsection

## 7 AVANÇO NA FRONTEIRA DE PESQUISA HETERODOXA

Por estar na fronteira de pesquisa, abordagem do supermultiplicador sraffiano está em constante mudança. Não apenas isso, mas pesquisas recentes que utilizam este modelos não estão restritas à abordagem do excedente. A inclusão deste modelo pela escola Pós-Keynesiana por meio da metodologia *Stock-Flow Consistent* tal como em Brochier (2018) permite que avanços aqui realizados se estendam para as escolas de pensamento não-ortodoxas como um todo. Nesses termos, a relevância do presente projeto se dá também pelo aprimoramento e avanço da fronteira de pesquisa heterodoxa.

## 8 CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES

A tabela ?? apresenta um esboço das atividades a serem desempenhadas ao longo desta pesquisa. Tendo em vista que a eventual aprovação ocorrerá quando o programa de mestrado do candidato está em andamento, foram destacadas em cinza as atividades que já foram desempenhadas pelo <sup>requerente?</sup> <sup>requerente</sup>. Além disso, foram destacadas em amarelo as atividades que serão <sup>Especificar melhor</sup> desempenhadas ao longo do período de avaliação de projetos (75 dias em média). Dessa forma, as células em azul são referente às atividades a serem desenvolvidas ao longo do tempo de vigência da bolsa de auxílio. Por fim, como a dissertação será desenvolvida junto das obrigações institucionais do programa de Mestrado, optou-se por incluir uma linha referente aos créditos das disciplinas que serão cursadas. Dito isso, segue abaixo o cronograma mencionado:

Programação  
Feito

Tabela 1: Cronograma de atividades

Atividade	Período							
	0-3	3-6	6-9 (Avaliação)	9-12	12-15	15-18	18-21	21-24
<b>1. Fundamentação teórica</b>								
1.1. Disciplinas								
1.2. Revisão bibliográfica								
<b>2. Análise computacional</b>								
2.1. Pesquisa em linguagem de programação								
2.2. Construção do modelo teórico								
<b>3. Análise empírica</b>								
3.1. Coleta de dados								
3.2. Simulações								
<b>4. Análise dos resultados</b>								
4.1. Comparações com a literatura								
4.2. Descrição dos resultados obtidos								
<b>5. Exame de qualificação</b>								
<b>6. Redação da Dissertação de Mestrado</b>								
6.1. Capítulo teórico								
6.2. Capítulo descritivo								
6.3. Capítulo analítico								
<b>7. Defesa</b>								

## BIBLIOGRAFIA

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AFONSO, J. R. R. **IRPF e desigualdade em debate no Brasil: O já revelado e o por revelar**. Rio de Janeiro, ago. 2014. p. 49.

BACHA, E. Saída para a crise tem mão dupla. **Estudos Avançados**, v. 31, n. 89, p. 23–27, abr. 2017. DOI: 10.1590/s0103-40142017.31890003.

BARBA, A.; PIVETTI, M. Rising household debt: Its causes and macroeconomic implications - A long-period analysis. **Cambridge Journal of Economics**, 2009. DOI: 10.1093/cje/ben030.

BARBOSA FILHO, F. D. H. A crise econômica de 2014/2017. **Estudos Avançados**, v. 31, n. 89, p. 51–60, abr. 2017. DOI: 10.1590/s0103-40142017.31890006.

BROCHIER, L. **Endogenous autonomous expenditures in a Supermultiplier Stock-Flow Consistent model : an appraisal of growth and distribution effects**. 2018. 132 f. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual de Campinas/Instituto de Economia, Campinas.

BROCHIER, L.; MACEDO E SILVA, A. C. The macroeconomics implications of consumption: state-of-art and prospects for the heterodox future research. **Análise Econômica**, v. 35, especial 5 ago. 2017. DOI: 10.22456/2176-5456.65689.

CARNEIRO, R. A economia política do ensaio desenvolvimentista. **Estudos Avançados**, v. 31, n. 89, p. 61–66, 2017. DOI: 10.1590/s0103-40142017.31890007.

CENTER FOR OPEN SCIENCE. **OSFHOME**. Disponível em: <<https://osf.io/>>. Acesso em: 5 jul. 2018.

DOWBOR, L. **A era do capital improdutivo**. 2a Impress. São Paulo: Outras palavras & Autonomia Literária, 2017. 320 p.

FONTENELLE, I. A. Alcances e limites da crítica no contexto da cultura política do consumo. **Estudos Avançados**, v. 30, n. 87, p. 255–278, ago. 2016. DOI: 10.1590/S0103-40142016.30870015.

GODLEY, W. **Seven Unsustainable Processes: Medium-Term Prospects and Policies for the United States and the World**. Annandale-On-Hudson, out. 1999. [Levy?](#)

GROSSMANN-WIRTH, V.; MARSILLI, C. The Role of Debt Dynamics in US Household Consumption. In: INTERNATIONAL Macroeconomics in the Wake of the Global Financial Crisis. Basileia: Springer, Cham, 2018. (Financial and Monetary Policy Studies). p. 115–128. DOI: 10.1007/978-3-319-79075-6\_7. [O que falta?](#)

MEDEIROS, M. et al. The Upper Tip of Income Distribution in Brazil: First Estimates with Income Data and a Comparison with Household Surveys (2006-2012). **Dados - Revista de Ciências Sociais**, v. 58, n. 1, p. 7–36, mar. 2015. ~~ISSN 0011-5258~~. DOI: 10.1590/00115258201537. [A](#)

PAULANI, L. M. Não há saída sem a reversão da financeirização. **Estudos Avançados**, v. 31, n. 89, p. 29–35, 2017. DOI: 10.1590/s0103-40142017.31890004. [Rever texto](#)

PIKETTY, T. **O capital no século XXI**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2014.

PIVETTI, M. **An essay on the monetary theory of distribution**. Edição: Marco Giugni. 1. ed. London: Palgrave Macmillan UK, 1992. viii, 148.

RIBEIRO, R. F.; LARA, R. O endividamento da classe trabalhadora no Brasil e o capitalismo manipulatório. **Serviço Social & Sociedade**, n. 126, p. 340–359, jun. 2016. DOI: 10.1590/0101-6628.072.

SERRANO, F. Los trabajadores gastan lo que ganan: Kalecki y la economía americana en los años 2000. **Circus**, v. 3, n. 1, p. 7–24, 2008.

SERRANO, F.; SUMMA, R. **Conflito Distributivo e o Fim da “Breve Era de Ouro” da Economia Brasileira**. Rio de Janeiro, 2018. p. 20.

\_\_\_\_\_. Demanda agregada e a desaceleração do crescimento econômico brasileiro de 2011 a 2014. **Center for economic and policy research**, p. 1–42, 2015.

STOCKHAMMER, E. Rising inequality as a cause of the present crisis. **Cambridge Journal of Economics**, v. 39, n. 3, p. 935–958, mai. 2015. DOI: 10.1093/cje/bet052.

STREECK, W. Citizens as Customers: Considerations on the New Politics of Consumption. **New Left Review (76)**, p. 27–47, 2012.

SZYMBORSKA, H. **Household wealth structures and position in the income distribution – econometric analysis for the USA, 1989-2013**. The Open University, 2018. p. 1989–2013.